

Arquivo em Imagens

Pesquisa e criação: potencial de arquivos de imagens em movimento

Imagens não substituem e não se contrapõem a palavras. Elas potencializam a comunicação, ampliam nossos sistemas sensoriais, expandem nossa imaginação e capacidade de criação.

Os arquivos, em geral, guardam (nem sempre preservam) verdadeiros tesouros de acervos audiovisuais, em variados suportes e formatos.

Aos historiadores, os acervos de imagens se constituem em fontes de pesquisas, são objetos de debates e de longa tradição analítica e interpretativa¹. São fontes que agregam informações essenciais e que precisam ser preservadas, como argumenta Eduardo Morettin:

“A preservação da memória audiovisual é essencial para o fortalecimento da pesquisa histórica, catalogação e difusão necessários a fim de que as obras pertencentes ao nosso passado possam sobreviver, não apenas materialmente guardadas em acervos bem equipados, mas pelo contato renovado com um público que se espera cada vez mais amplo e, principalmente, pelo trabalho de análise a ser desenvolvido pelo investigador interessado em seus elementos históricos e estéticos”².

Aos arquivistas, os desafios são multiplicados no que diz respeito à preservação/manutenção, bem como em relação às atividades de organização, descrição e difusão dos acervos audiovisuais (cinematográfica, televisiva, documentária, administrativa, etc.) e todas as modalidades desse tipo de documento de arquivo. Segundo Silva e Carvalho (2014, p.20):

Uma das questões que têm causado inquietações no campo teórico da Arquivologia são as novas formas de documentar, bem como o tratamento adequado a esses documentos distintos dos tradicionais, no caso os audiovisuais, uma vez que esses são desprovidos de linguagem textual, tendo por linguagem básica o som e imagem associados.

A preservação desses arquivos é crucial, como bem coloca Hernani Heffner, pesquisador e responsável pela área de conservação da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ):

“Se perder esse material a gente estará perdendo não só grande parte da nossa história recente, mas vai perder a possibilidade de acesso da compreensão do que nós verdadeiramente somos. (apud NORONHA, 2021)³.

Nesse sentido, consideramos muito feliz a caracterização desse tipo de acervo como **cinema de arquivo**. Sim, há como elaborar ou extrair “roteiros” e realizar pesquisas em vídeos que, muitas vezes, foram produzidos para fins oficiais de comunicação institucional (não raramente, com fins eleitorais), com linguagem aparentemente árida e sem apelo estético estimulante (filmes de inaugurações de obras, por exemplo). Os arquivos precisam se estruturar para melhor fazer uso dessas fontes e estimular pesquisas e a criação nessa área.

1 Consulte o excelente artigo: MENEZES. Ulpiano Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, nº 45, pp 11-36, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/JL4E7CRWKwXXgMWvNKDfCDc/?lang=pt&format=pdf>.

2 MORETTIN. Eduardo Victorio. Acervos cinematográficos e pesquisa histórica: questões de método. *Revista Esboços: histórias em contextos globais*. Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina. Dossiê Acervos de Pesquisa v. 21 n. 31 (2014). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2014v21n31p50>

3 NORONHA. Danielle. *A importância da preservação da memória do nosso audiovisual discutida por especialistas e responsáveis pelos grandes arquivos públicos nacionais*. Rio de Janeiro. Associação Brasileira de Cinematografia-ABC. Preservação E Difusão: Pela Memória Do Cinema Brasileiro. Artigos. Disponível em: <https://abcine.org.br/site/preservacao-e-difusao-pela-memoria-do-cinema-brasileiro/#>

Como bom exemplo de pesquisa, indicamos o trabalho divulgado por artigo publicado na edição nº 6 da *Revista do Arquivo* (abril de 2018), assinado por Andréa França & Nicholas Andueza, em que os autores abordam o tema das “ausências”, “lacunas” ou “silêncios” nas “imagens sobreviventes” dos acervos fílmicos de arquivos.

“(…) A hipótese que acompanha essas reflexões é a de que a lacuna abre espaço a um tipo específico de produção de sentido que não encobre a falta, mas joga explicitamente com ela, dando a ver de que são feitos os arquivos: de camadas de ausência e zonas de sombra. E esse gesto de “dar a ver” e relatar tais camadas, de fazer as imagens circularem a partir de sua natureza lacunar, conecta o cinema de arquivo a uma possibilidade de acessibilização não só dos arquivos, mas da própria ausência como motor de reflexão e possibilidade de inventar “outros lugares” – de fala, de entendimento, de percepção da história e da natureza da imagem. Trata-se de um gesto potencializado pela digitalização dos arquivos, que os torna mais acessíveis e maleáveis”.⁴

O Arquivo Público do Estado de São Paulo tem sob sua guarda um precioso e singular acervo de imagens em movimento que registram fatos, tempo e espaço na história da sociedade paulista. Nesta edição, o *Arquivo em Imagens* traz uma pequena amostra, em um recorte do Fundo Secretaria do Governo⁵.

EXPERIMENTEM!

Para saber mais, recomendamos:

Declaração digital. Recomendações para digitalização, restauração, preservação digital e acesso, da *International Federation of Film Archives*, publicado pelo Arquivo Nacional, em 2021 e que está disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/an-participa-de-debate-sobre-preservacao-audiovisual-na-cineop/Declaracao_digital.ANFIAP1.pdf

SILVA, Luiz Antonio Santana da. **Abordagens do documento audiovisual no campo teórico da arquivologia**. 2013. 141 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93678>

SILVA, L. A. S.; CARVALHO, T. C. Discurso e práxis do documento audiovisual nos arquivos: perspectivas de organização arquivística. *Archeion Online*, v. 2, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/22514>

As páginas da *Web* que trazem **ótimas referências de pesquisa sobre acervos audiovisuais e práticas de preservação**, que são continuamente atualizadas:

Revista Mnemocine: <http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/24-histcinema/382-fsb>

Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA): <http://www.abpreservacaoaudiovisual.org/site/>

Os filmes aqui evidenciados fazem parte do Fundo Secretaria do Governo do Estado de São Paulo e foram produzidos pelo Projeto Memória Pública do Departamento de Preservação e Difusão do Acervo do Arquivo do Estado de São Paulo. Digitalização da Cinemateca Brasileira.
Para ter acesso entre em contato com: iconografico@arquivoestado.sp.gov.br.

4 FRANÇA, Andréa; ANDUEZA, Nicholas. *Camadas de ausência e a produção de sentido através do cinema de arquivo*. *Revista do Arquivo*, São Paulo. Ano III, Nº 6, abril de 2018. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/06/artigo_08.php#inicio_artigo.

5 Conheça o Fundo Secretaria de Governo acessando o Link da descrição arquivística no ATOM <http://icaatom.arquivoestado.sp.gov.br/ica-atom/index.php/secretaria-de-governo-do-estado-de-sao-paulo-casa-civil:isad>



O então presidente da República, Ernesto Geisel, e sua comitiva participam de evento de inauguração de estação do metrô de São Paulo. Imagens de instalações internas e externas do metrô em funcionamento, com aglomerações de pessoas.

Inauguração do metrô. São Paulo, Data: 01/03/1975. Cód.: 33237-05_H264 filme (duração 1:27 min). Digitalizado



Governador Laudo Natel, acompanhado de assessores, visita as dependências novo presídio de mulheres.

Novo presídio de mulheres. s/data. Cod. 33032-38. Filme (duração 1:05 min) Digitalizado



Repórter não identificado entrevista moradores da favela Cidade Jardim, que lhes contam e mostram como vivem nos pequenos “Barracos”.

Entrevista em favela da Cidade Jardim. s/data. Cod. 33173-01. Filme (duração 3:18 min) Digitalizado



Funeral de Pablo Neruda, poeta chileno, Prêmio Nobel de Literatura, com a presença de sua esposa Matilde Urrutia, ocorrido em 25 de setembro de 1973 em Isla Negra, Chile.

Funeral com caixão coberto por Bandeira do Chile.
s/data. Cod. 33173-06. Filme (duração:02:13 min)
Digitalizado



Salvador Allende, Presidente do Chile, acompanhado por personalidades civis, militares e eclesiásticas, assiste missa solene.

Salvador Allende assiste missa. 22/09/1971
Cod.33173-07. Filme (duração 1:18 min)
Digitalizado.



Governador Laudo Natel participa de missa especial em homenagem a Mãe Preta.

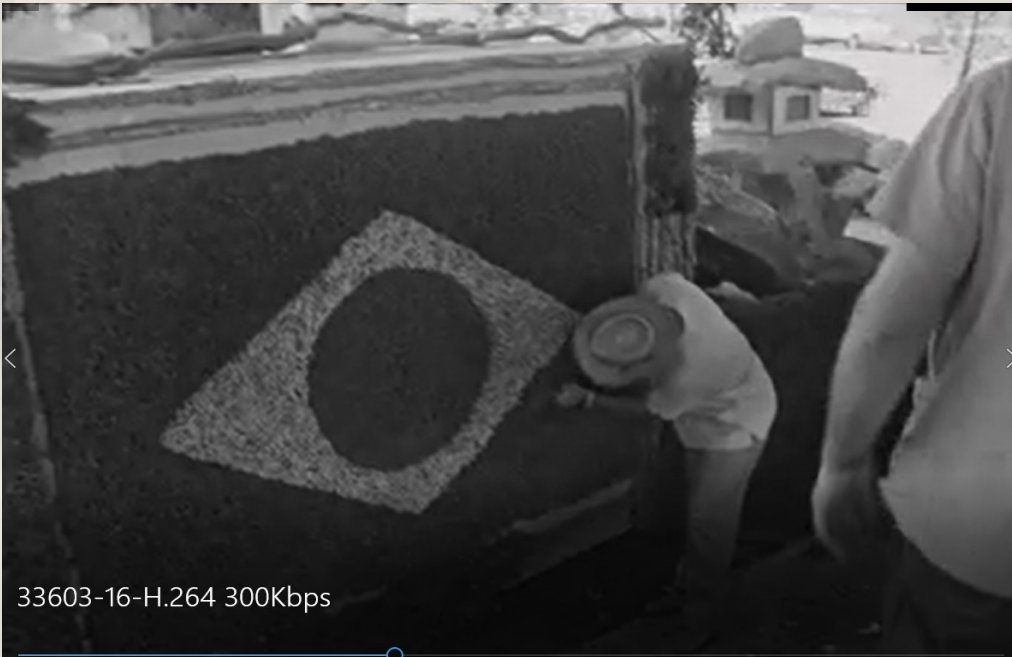
Conheça mais sobre o Dia da Gratidão à Mãe Preta no link, <https://www.cedem.unesp.br/#!/documento-da-semana/28-de-setembro-dia-da-gratidao-a-mae-preta>

***Dia da Mãe Preta.* s/data. Cod.33311-03. Filme. (duração: 1:44 min) Digitalizado**



Governador Laudo Natel, em companhia da primeira-dama do estado, Maria Zilda Natel, preside a reunião de escolha do selo, para Campanha do selo Antituberculose, instituído pelo Decreto nº 3.831 de 17/06/1974. Palácio dos Bandeirantes. <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1974/decreto-3831-17.06.1974.html>

**Selo Antituberculose. 09/12/74. Cod.33311-23.
Filme (duração 1:12 min) Digitalizado**



33603-16-H.264 300Kbps

Funcionários do Ceagesp ornamentam com flores carro para as comemorações em memória da Proclamação da República.

Ceagesp ornamentação com flores para 15 de novembro. 12/11/71. Cod.33603-16. Filme (duração 1:12 min) Digitalizado